

O Último Minuto du Dernier Jour

La Dernière Minute do Último Dia

Ezío Luíz Rubbioli
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

Eu não vou entrar naquela lama fedorenta. Tá achando o quê??? Vê se arruma outro.

A equipe que iria ao fundo do Boqueirão estava cada vez mais desfalcada. Em parte o fato se justificava pelo cansaço acumulado ao longo de duas semanas de expedição, sem nenhum dia de “folga”.

-Pode ir que eu vou dar uma limpada nos carros. Amanhã a gente viaja bem cedo.

Ou seriam os dois lagos, com água não muito benta, que nos separavam da última base topográfica? Na primeira vez que estivemos lá, a equipe não viu com bons olhos os morcegos mortos flutuando na superfície. Os então batizados “Lago do Sujo” e “do Mal Lavado” tornaram-se sinônimos de lugar interditado.

- Moi??? Non, merci bien! J'ai à faire, je dois aller avec Jef pour prendre des photos.

Também colaboravam com a evasão maciça o longo caminho a ser percorrido até o início da topografia. Isso sem falar nos dois tetos baixos obrigatórios.

- J'comprends pas. J'ai complètement oublié le portugais.

-Pas question d'entrer dans cette boue puante. Non merci!!! Trouve-toi quelqu'un d'autre, tu veux bien?

L'équipe qui aurait pu se porter volontaire pour inspecter le Boqueirão se faisait de plus en plus désirer. Un tel constat se justifiait en partie par la fatigue accumulée tout au long des deux semaines d'expédition au cours desquelles pas un jour de repos n'avait été possible.

- Tu peux y aller pendant que je passe un coup sur les véhicules! On doit partir très tôt demain.

Était-ce donc ces deux étangs aux eaux plutôt nauséabondes qui nous empêchaient d'achever nos visées topographiques? La première fois que nous nous étions aventurés de ce côté-là, nous n'avions que modérément apprécié d'apercevoir des chauves-souris mortes flottant à la surface des eaux, ce qui nous amena à baptiser ces lieux “Lago do Sujo” (Etang Sale) et “do Mal Lavado” (du Mal Lavé), ceux-ci devenant ainsi synonymes d'horizons interdits.

- Moi??? Non, merci bien! J'ai à faire, je dois aller avec Jef pour prendre des photos.

Il faut dire que la longue route nous séparant du terrain où nous devons débiter la topographie, ajoutée

Jacques Sanna



The Last Minute of the Last Day

By now it was already known that Boqueirão was one of the longest caves in the region, still with a large potential for exploration. However, the most promising passages were situated some hours away from the entrances and, after two weeks of intense activities, the group was already feeling a bit tired.

So, it was only a small team of three people who decided to go into the cave on that day. And the effort was not in vain, for a large dry passage was discovered. Due to time limitations, the team could not go too far, but the last survey station was left in a large room, with several passages going to all sides. It was the last minute of the last day of exploration.

Por fim, a equipe ficou reduzida a Lília e mim. Mas quando tudo parecia perdido e já nos conformávamos de topografar só em dois (enquanto a outra equipe acumulava 6 pessoas), o Benoît resolveu trocar de time. Em parte, sua decisão foi apoiada na tentativa de manter o equilíbrio franco-brasileiro da expedição. Mas, no fundo, acho que ele realmente ficou preocupado com a ameaça final:

-Tudo bem. Mas vocês vão se arrepender de ter perdido a melhor descoberta da expedição.

E lá fomos nós, convencidos de que a "boa ação" do dia seria recompensada com uma grande descoberta.

Numa última esperança de evitar o lago, decidimos começar pelas galerias laterais anteriores. Quem sabe achamos uma passagem seca?

-Ou... Uma boa continuação e desistimos definitivamente do lago!

A esperança é a última que morre.

E parecia que a sorte estava a nosso favor. O primeiro conduto explorado mostrou-se como uma bela e ampla galeria. Sua seção retangular, tendo como dimensão principal a altura, e traçado sinuoso, indicavam que ali poderia estar a continuação do conduto principal. Mas nosso sonho não foi muito longe. Depois de 200 metros deparamo-nos com um grande abatimento. Até que existiam boas continuações, mas sempre em níveis inferiores. Era preciso vencer um pequeno abismo e não dispúnhamos de cordas.

De volta à lama...

Apesar de a fama de não gostar de água ser dos franceses, aquele lago desencorajava até mesmo um brasileiro sem pudor. Uma galeria com 3 metros de largura, 1,5 metros de altura e parcialmente inundada era o ponto final da nossa topografia. No fundo, uma espessa camada de barro deixava o espeleólogo atolado até os joelhos. Ao ser pisada, liberava uma grande quantidade de bolhas, formando uma espuma flutuante. Alguns morcegos mortos completavam o cenário, que facilmente poderia ser confundido com uma galeria de esgoto.

-A base tá mais perto d'água. Tem que abaixar.

-Mas assim vou acabar bebendo água! E pára de fazer onda!

Felizmente a galeria era bem reta e não foram necessárias muitas visadas para superar o lago. E parecia que as coisas estavam melhorando. O conduto desembocava em outro, bem mais amplo e praticamente seco. Suas dimensões, que chegavam a 7 metros de largura e altura, eram parcialmente camufladas pela espessa camada de sedimento depositado junto às paredes. Aparentemente a galeria havia sido colmatada em

aux plafonds bas auxquels nous n'aurions pu en aucun cas nous soustraire, constituaient des raisons largement suffisantes justifiant un désistement quasi général.

- J'comprends pas. J'ai complètement oublié le portugais.

Au bout du compte, la joyeuse équipée ne se réduisit plus qu'à Lília et moi-même. Et c'est quand tout semblait bien compromis, que nous étions sur le point de nous résoudre à n'entreprendre la topographie qu'à deux (alors que l'autre équipe comptait 6 membres), Benoît se décida à intégrer notre groupe, préoccupé qu'il était à maintenir l'équilibre franco-brésilien de l'expédition. Mais je crois bien que la raison principale ayant motivé sa décision résidait dans le fait qu'il avait peur de rater le plus beau.

- Très bien, leur avais-je dit, mais vous regretterez, c'est sûr, de n'avoir pas pris part à la plus belle découverte de l'expédition.

C'était bien nous, cela ne faisait aucun doute, qui étions convaincus que la "bonne action du jour" serait récompensée par une grande découverte. Entretenant encore un mince espoir d'éviter l'étang, il avait été décidé de progresser d'abord par les galeries latérales reconnues antérieurement. Qui sait si, en suivant ce chemin, nous ne serons pas à même de découvrir un passage au sec?

- Ou bien ... Une voie terrestre offrant une certaine continuité et qui nous permettrait d'abandonner avec soulagement, et définitivement, la traversée de ces étendues d'eaux fétides.

L'espoir fait vivre!

Et il semblait bien que la chance était de notre côté. Le premier des conduits visités se révéla bientôt former une vaste et belle galerie rectangulaire au tracé sinueux, plus haute que large, et qui nous laissait supposer que ce passage pouvait fort bien rejoindre le conduit principal. Malheureusement, nous avons dû très vite déchanter car, après n'avoir parcouru pas plus de 200 mètres, nous sommes tombés nez à nez sur un grand éboulis empêchant toute progression. Il existait quand même de belles continuations; mais on ne pouvait y accéder qu'en empruntant les niveaux inférieurs séparés de nous par un petit abîme, lequel ne pouvait être franchi qu'à l'aide de cordes que nous ne possédions pas.

Donc, retour dans la boue...

Bien qu'il soit de notoriété publique que les Français, tels les chats, n'apprécient guère l'eau, cet étang aurait tout aussi bien découragé n'importe quel Brésilien, même le plus téméraire. Tout d'abord, essayez de vous imaginer une galerie de 3 mètres de large, d'une hauteur de 1,5 mètre, en partie inondée, et constituant le but final de nos relevés topographiques. Représentez-vous ensuite, reposant au fond de cette masse liquide, une épaisse couche de vase dans laquelle l'infortuné spéléologue s'enfonçait jusqu'aux genoux, embourbé qu'il était chaque fois qu'il s'aventurait à mettre un pas devant l'autre, et provoquant par ce fait la libération d'une grande quantité de bulles malodorantes qui allaient

mais de metade da sua seção. Posteriormente, uma reativação da drenagem entalhou novamente o leito do rio, deixando preservados íngremes taludes.

Seguimos mais alguns metros “saboreando” a descoberta até que:

-Um conduto lateral!!

A galeria dividia-se em duas outras menores, como afluentes que se juntam para formar um rio. Pegamos a da direita. Mais à frente, um novo lateral. Desta vez, a parte esquerda da galeria desaparecia em meio à escuridão de um salão superior. Grandes blocos cobertos de barro se equilibravam nas saliências das paredes. Estávamos próximos de algo grande...

Decidimos continuar no nível inferior, uma vez que o nosso tempo estava limitado a menos de uma hora, antes de iniciar o longo caminho até o carro.

Mais duas visadas e uma nova abertura superior, onde era possível admirar a vastidão da galeria que surgia acima das nossas cabeças. E mais uma vez nos detivemos inflexíveis ao nosso objetivo principal, continuando o mapeamento do conduto inferior. Naquele momento, certamente não teríamos tempo para subir num salão daquele porte e realizar uma topografia detalhada.

-Estica a treeena.

-Lateral dereiiiiita???

E a galeria continuava seguindo seu traçado sinuoso rumo ao desconhecido. Nossa imaginação tentava adivinhar o que surgiria depois da próxima curva. Um salão??? Ou uma nova abertura para a galeria superior?

-Um teto baixo!!!

-O quê? Um teto baixo???

Realmente não havia dúvida. A galeria fazia

immanquablement se coaguler en surface pour y former une mousse flottante. Pour que le scénario soit complet, ajoutez-y quelques chauves-souris mortes qui pourraient vous induire à penser que nous n'étions plus alors dans une galerie naturelle, mais bel et bien dans un égout.

- La base se trouve à fleur d'eau. Il faut se baisser.

- Si jamais j't'écoute, j'veais finir par boire la tasse! Et arrête de faire des vagues!

Par bonheur, la galerie était bien droite et il n'a donc pas été nécessaire de faire un grand nombre de visées à fleur d'eau. On aurait dit que notre situation était en train de s'améliorer. En effet, le conduit en rencontrait un autre bien plus ample et pratiquement à sec celui-là. Une épaisse couche de sédiments en recouvrant les parois, il nous était difficile d'en avoir une vue d'ensemble; ses dimensions atteignaient cependant 7 m sur 7, ce qui laissait apparaître que cette galerie avait été jadis plus d'à moitié obstruée et que, plus tard, une réactivation du drainage favorisa à nouveau l'érosion du lit de la rivière, rendant ainsi possible la préservation de ses pentes escarpées.

Nous poursuivions toujours notre chemin, parcourant quelques mètres de plus tout en "jouissant" de notre découverte jusqu'à ce que, soudain, nous entrevîmes...

- Un conduit latéral!

A cet endroit, la galerie se dédoublait pour en former deux autres plus petites dessinant au sol un Y. On se décida pour celle de droite. Un peu plus loin devant nous, on aperçut un nouveau conduit latéral; cette fois-ci, l'aile gauche de la galerie était noyée par l'obscurité d'une salle supérieure. D'imposants blocs de terre glaise étaient suspendus en équilibre entre les saillies des parois. Nous étions à proximité de quelque chose de grand...

O Boqueirão é uma das mais fantásticas cavernas da serra do Ramalho. Suas galerias formam uma complexa rede.

Le Boqueirão est une des cavernes les plus remarquables de la serra du Ramalho. Ses galeries forment un réseau complexe.

Fotos:
Ezio Rubbioli e
Jean Francois
Perret



uma curva brusca para a esquerda e o teto abaixava subitamente, deixando uma passagem com pouco mais de 50 centímetros de altura.

Neste momento escutamos uma voz abafada murmurando no fundo das nossas cabeças:

-O que vocês estão fazendo aí em baixo?

-Quem falou isso? – pensei.

E a voz respondeu:

-Sou eu: a galeria superior.

Você pode até duvidar que nós escutamos esse chamado, mas a decisão de mudar radicalmente a direção da topografia foi unânime. Tudo bem; o teto baixo deu uma boa “forcinha” nesse sentido.

Subimos por uma rampa abrupta coberta por uma espessa camada de lama e salpicada por blocos enormes. O terreno escorregadio não deixava muitas opções para um desempenho mais elegante. O jeito era se agarrar no barro, literalmente, com “unhas e dentes”, e subir. Subir com um olho nas agarras e outro no companheiro mais acima que poderia escorregar a qualquer momento.

A galeria que se descortinava à frente fazia jus às nossas expectativas. Sua largura superava 10 metros e o teto pairava 6 metros acima das nossas cabeças. Havíamos chegado exatamente na tangente de uma curva, que impedia parcialmente a visão dos prosseguimentos da galeria.

O nosso tempo também estava esgotado. Havíamos marcado um horário de encontro com a outra equipe, e não seria muito justo fazê-los esperar.

-Só mais duas bases. Acho que eles não vão ficar muito bravos.

Inicialmente esticamos a trena para a continuação da esquerda que, na realidade, voltava por cima dos condutos já conhecidos. Marcamos a última base, como diriam os franceses: “sobre nada” (arrivé sur rien). O piso da galeria desabava sobre uma montanha de blocos desordenados, abrindo-se um grande salão. Certamente, alguns pontos deste deveriam conectar-se com bases antigas. Mas a galeria era muito grande. Grande o suficiente para passar por cima de tudo, formando uma rede independente.

La dernière minute.

-E o outro lado? Já fizemos uma base para este lado, agora vamos fazer uma na outra direção.

A galeria fazia uma curva suave para a esquerda e no fundo já dava para ver que suas dimensões eram drasticamente reduzidas por um escorrimto. Chegamos mais perto e fomos surpreendidos por uma luz cintilante que ofuscava a nossa visão.

Você deve estar pensando: primeiro esse cara vem com um papo da galeria convidando para a sua própria exploração. Depois um luz que emanava da rocha. Daqui a pouco vai dizer que encontrou um monte do homenzinhos verdes, com

Nous entreprîmes de poursuivre notre route en empruntant le niveau inférieur, puisque le temps nous était compté; en effet, il ne nous restait plus qu'une petite heure devant nous avant de reprendre la longue route vers notre véhicule.

Encore deux visées suivies par une nouvelle brèche dans la partie supérieure par laquelle il était alors possible d'admirer l'immensité de la galerie qui avait surgi au-dessus de nos têtes. Et une fois de plus, nous ne déviâmes pas d'un pouce, plus résolus que jamais, continuant inflexiblement dans la réalisation de notre objectif principal, à savoir: la cartographie du conduit inférieur. Au regard de leurs dimensions, et occupés comme nous l'étions à ce moment-là, nous n'aurions certainement pas eu le temps nécessaire de monter dresser la topographie détaillée de l'une, au moins, de ces salles.

-Etends le décimètre!

-Latéral droiiiiite???

Et la galerie se prolongeait en serpentant vers l'inconnu. Nous essayions de deviner ce qui pourrait bien apparaître après le prochain tournant. Une salle??? Ou peut-être une nouvelle trouée conduisant à la salle supérieure?

-Un plafond bas!!!

-Quoi? Un plafond bas???

Ça ne faisait aucun doute. La galerie s'engageait brusquement sur la gauche tandis que le plafond s'abaissait subitement, n'offrant plus qu'un passage d'un peu plus de 50 centimètres de haut. Et c'est à ce moment précis qu'une voix sourde se fit entendre, qui nous murmura:

-Qu'est-ce que vous faites là en bas?

-Qui a dit ça? pensais-je.

Et la voix de répondre:

-C'est moi, la galerie supérieure.

Libre à vous de ne pas croire à ce que nous avons pourtant entendu, toujours est-il que nous décidâmes alors unanimement de changer radicalement la direction de la topographie. Très bien! Le plafond bas nous a donné un sérieux “coup de pouce” en ce sens.

Nous montâmes en suivant une rampe abrupte recouverte d'une épaisse couche de boue et parsemée de blocs énormes. Le terrain glissant ne nous laissait que peu d'alternatives quant à la manière de procéder qui manquait, j'en conviens, d'élégance. Il ne s'agissait plus alors que de s'agripper littéralement “becs et ongles” à la boue et de grimper ainsi en veillant à s'assurer de nos prises, tout en prenant bien garde aux manœuvres du collègue du dessus qui, pouvant glisser à tout moment, ne manquerait pas de nous entraîner dans sa chute.

La galerie qui se dévoilait en face nous récompensa de nos efforts. Sa largeur dépassait les dix mètres et le plafond s'arrêtait six mètres au-dessus de nos têtes. Nous nous trouvions exactement à la tangente d'une courbe, laquelle nous masquait en partie les continuations de la galerie.

Le temps qui nous avait été imparti était d'ores et

antenas longas, caminhando pela caverna. Mas não é nada disso. O escorrimento de calcita pura, com seus cristais multifacetados, produzia uma sensação cintilante ao ser iluminado por nossas luzes. Quem já esteve no Salão Taqueupa (Caverna de Santana – SP) ou no Buraco do Inferno (São Desidério – BA) sabe bem do que estamos falando. Tratava-se do famoso (e raro) chão de estrelas. A passagem, com cerca de 5 metros de largura estava totalmente tomada pelo escorrimento. Seria um crime pisar com nossas botas imundas num local tão imaculado. Também é sempre bom deixar motivos para retornar a uma gruta tão fantástica. Aquela dúvida certamente iria alimentar a nossa imaginação nos próximos meses. Será que a galeria fecha poucos metros adiante? Ou será ali o início de quilômetros e quilômetros de novos condutos. Ou então, como será que os homenzinhos verdes passaram sem deixar pegadas?

E assim surgiu o nome da última galeria explorada durante a expedição Bahia '99. Conduto do “Último Minuto do Dernier Jour”.

déjà dépassé. Nous avons rendez-vous avec l'autre équipe et il n'aurait certes pas été très correct de la faire attendre plus longtemps.

-Encore deux points! Je ne crois pas qu'ils seront très fâchés.

Dans un premier temps, nous avons aligné le décamètre en direction de la continuation de gauche qui, en réalité, repassait au-dessus des conduits déjà reconnus. Nous marquâmes la dernier point topo “sur rien”, comme diraient les français. Le sol de la galerie croulait sous une montagne de blocs désordonnés en s'ouvrant sur une grande salle. Il est probable que quelques points de celle-ci devaient se connecter à des bases anciennes. Mais la galerie était très grande, assez grande pour surplomber le tout en formant un réseau indépendant.

La dernière minute.

- Et de l'autre côté? On a déjà fait une visée de ce côté-ci, il s'agirait maintenant d'en faire une autre dans la direction inverse.

La galerie s'engageait légèrement sur la gauche et il était déjà possible de distinguer que, dans le fond, ses dimensions se réduisaient considérablement en raison d'un écoulement. En nous approchant, nous fûmes alors surpris par une lumière scintillante qui nous aveuglait.

Vous devez sans doute penser: premièrement, ce type nous trace le portrait d'une galerie invitant les spéléologues à la reconnaître, puis il nous relate qu'il a bien vu une lumière émanant de la roche, il va sans doute bientôt nous affirmer qu'il a rencontré tout un groupe de petits hommes verts munis de longues antennes se balladant dans la caverne. Je vous rassure tout de suite, il n'en est rien. C'était l'écoulement de calcite pure qui, avec ses cristaux multifaces nous donnait l'impression de scintiller lorsque nous l'éclairions. Quiconque a déjà eu la chance de se retrouver dans le Salão Taqueupa (Caverne de Santana-SP) ou dans le Buraco do Inferno (São Desidério-BA) nous comprendra parfaitement. Nous étions en présence du célèbre (et rare) tapis d'étoiles recouvrant entièrement le passage sur toute sa largeur, sur près de 5 mètres. Oser fouler cet espace immaculé chaussés de nos bottes immondes aurait sans aucun doute constitué un véritable crime, ajouté à cela que, dans une grotte aussi fantastique, il est toujours souhaitable de garder de bons motifs justifiant pleinement une nouvelle visite. Nos scrupules à l'égard de ce lieu magique alimenteront probablement notre imagination dans les mois à venir. Est-ce que la galerie buterait donc sur un cul-de-sac quelques mètres plus loin? Où bien serait-ce là le début de kilomètres et de kilomètres de nouveaux conduits?

Et au fait, comment se fait-il que les petits hommes verts n'aient laissé aucune trace de pas en empruntant ce chemin? Il est à noter que ce sont toutes ces questions restées sans réponse qui nous suggérèrent de baptiser la dernière galerie explorée lors de l'expédition Bahia 99 du nom tout trouvé de conduit “do Último Minuto do Dernier Jour”.

Ezio Rubbioli

